

Carnets III

Revue électronique d'études françaises

(In)Vraisemblable

Appel à contributions

Selon la fameuse affirmation d'Aristote dans la *Poétique*, le poète doit « préférer ce qui est impossible mais vraisemblable (*adunata eikota*) à ce qui est possible mais non persuasif (*dunata apithana*) ». C'est ce pouvoir de persuasion du vraisemblable qui explique que cette notion-clé de la poétique classique ait été si souvent au centre des débats dans l'histoire littéraire et culturelle (au XVII^e siècle elle s'est posée à propos du théâtre classique, au XVIII^e et XIX^e siècles elle a été discutée autour de la notion de réalisme et au XX^e siècle elle est une des « notions périmées » dénoncées par Robbe-Grillet) et qu'elle le soit encore aujourd'hui (où elle s'articule paradoxalement avec l'expérimentation formelle et esthétique).

Cette complexité est encore plus accrue lorsqu'elle a lieu dans le domaine artistique car à ce moment-là elle est obligatoirement placée sur deux axes, celui de l'action et celui de la représentation. Comme l'affirme Georges Forestier dans le *Dictionnaire encyclopédique du théâtre*, « le vraisemblable est ce qui est le plus conforme à l'idée qu'à chaque époque le public se fait du vrai probable. D'où le paradoxe selon lequel une chose vraie dans l'histoire peut être jugée invraisemblable à l'époque où elle est mise sur la scène ». Vu sous ce prisme, tous les arts de la représentation posent avec acuité le problème de son implémentation. Si ce concept s'est perpétué dans l'histoire littéraire et culturelle, comme on le sait, dans les modalités de la logique narrative, il ne reste pas moins vrai que les conditions de sa mise sur pied n'échappent pas au concept aristotélien de mimesis véhiculé d'ailleurs par la sémiotique en tant qu'illusion référentielle.

Sous quelle forme est aujourd'hui problématisée cette notion et quels en sont les procédés, les effets et les enjeux ? Quels clivages entre la réalité et la fiction pour autoriser le vraisemblable ou l'invraisemblable diégétique ? Quels protocoles rhétoriques dans la mise en scène du vraisemblable dans un espace des possibles ? Quel impact sur la notion traditionnelle du vraisemblable dans le processus de réhabilitation de la dimension mimétique du texte ou de l'art et sa déconstruction ?

A la faveur de ces questions, les éditeurs de *Carnets*, revue électronique d'études françaises, appellent à la réflexion sur la notion du vraisemblable afin de dégager ses enjeux au sein des études francophones dans une perspective interdisciplinaire. On espère ainsi, par le biais d'une présentation théorique, comparative ou étude de cas, aboutir à la délimitation des liens et des frontières

entre les notions d'illusion, vrai, nécessaire, effet de réel, fiction, genre, entre autres.

Les propositions d'articles (300-500 mots) doivent être envoyées jusqu'au 15 mars 2010 à carnets-apef@dlc.ua.pt. Ce numéro de *Carnets* sera disponible en ligne au mois de janvier 2011. Pour des informations supplémentaires, consulter *Carnets* sur le site <http://carnets.web.ua.pt> ou écrire à carnets-apef@dlc.ua.pt.

Carnets III

Revista electrónica de estudos franceses

(In)Verosímil

Segundo a famosa afirmação de Aristóteles na *Poética*, o poeta deve “preferir o que é impossível mas verosímil (*adunata eikota*) ao que é possível mas não persuasivo (*dunata apithana*).” É este poder de persuasão do verosímil que explica que esta noção chave da poética clássica tenha estado muitas vezes no centro dos debates da história literária e cultural (no século XVII colocou-se a propósito do teatro clássico, no século XVIII e XIX foi discutida em torno da noção de realismo e no século XX ela é uma das “noções caducas” denunciadas por Robbe-Grillet) e que continue a lá estar ainda hoje (onde se articula paradoxalmente com a experimentação formal e estética).

Esta complexidade é ainda mais acentuada quando se verifica no domínio teatral e artístico pois aí é obrigatoriamente colocada sob dois eixos, o eixo da acção e o eixo da representação. Como afirma Georges Forestier no *Dicionário enciclopédico do teatro*, “o verosímil é o que está mais conforme com a ideia que a cada época o público tem do verdadeiro provável. Daí o paradoxo segundo o qual uma coisa verdadeira na história possa vir a ser julgada inverosímil na época em que é posta em cena”. Neste prisma, todas as artes da representação colocam, de forma veemente, a questão da sua implementação. Se é verdade que, como sabemos, este conceito se perpetuou na história literária e cultural, nas modalidades da lógica narrativa, não é menos verdade que as condições do seu modo de funcionamento não escapam ao conceito aristotélico de *mimesis*, veiculado aliás pela semiótica enquanto ilusão referencial.

De que modo é hoje problematizada esta noção e quais são os seus processos, os seus efeitos e as suas implicações? Que clivagens entre realidade e ficção dão lugar ao verosímil ou ao inverosímil diegético? Quais os protocolos retóricos implicados na encenação do verosímil num espaço dos possíveis? De

que modo o processo de reabilitação da dimensão mimética do texto ou da arte e a sua desconstrução afectam a noção tradicional de verosímil?

A partir destas questões, os editores de *Carnets, revista electrónica de estudos franceses com arbitragem científica*, pretendem estimular uma reflexão sobre a noção de verosímil, a fim de apreender as suas implicações no seio dos estudos francófonos numa perspectiva interdisciplinar. Espera-se assim, através de abordagens teóricas, comparativas ou de estudos de caso, chegar a uma delimitação dos pontos de contacto e das fronteiras entre as noções de ilusão, verdadeiro, necessário, efeito de real, ficção, género, entre outras.

As propostas de artigos (300-500 palavras) devem ser enviadas até 15 de Março de 2010 para carnets-apef@dlc.ua.pt. Este número de *Carnets* será disponibilizado em linha durante o mês de Janeiro de 2011. Para informações suplementares, consultar *Carnets* no sítio <http://carnets.web.ua.pt> ou escrever para carnets-apef@dlc.ua.pt.